



## Hans-Joachim Koellreutter em movimento: ideias de música e educação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Camila Costa Zanetta*

*Universidade de São Paulo – camilazanetta@usp.br*

*Teca Alencar de Brito*

*Universidade de São Paulo – tecadebrito@usp.br*

**Resumo:** Este artigo discorrerá sobre Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), alemão naturalizado brasileiro, destacando a atuação do músico no Brasil a partir de sua chegada ao país, em 1937. A criação do movimento *Música Viva*, assim como as diversas ações projetadas por este, serão retratadas neste trabalho. Versaremos também a respeito das ideias de música e educação de Koellreutter, enfatizando a importância dada pelo compositor às práticas de criação e improvisação musical, bem como apontando suas proposições para o processo pedagógico da música.

**Palavras-chave:** Hans-Joachim Koellreutter. Música Viva. Educação musical.

### **Hans-Joachim Koellreutter in movement: Ideas of Music and Education**

**Abstract:** This paper discourses about Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), german naturalized brazilian, highlighting his role and actions in Brazil since his arriving in 1937. The creation of the *Musica Viva* movement, such as its several actions, will be treated in this work. We will also deal about Koellreutter's ideas of music and education, stressing the importance given by the composer to the creation and improvisation practices, as well as pointing his propositions for the music's pedagogical process.

**Keywords:** Hans-Joachim Koellreutter. Música Viva. Music Education.

### **1. Koellreutter “movimentando” o Brasil: uma breve introdução**

Fundou a Escola Livre de Música de São Paulo e o Departamento de Música da Universidade Federal da Bahia, instituiu os cursos de férias no Brasil, criou o grupo e movimento *Música Viva*, como também realizou turnês, palestras, concertos, cursos e formou diversos compositores. Eis o dinamismo gerado por Hans-Joachim Koellreutter no Brasil.

As ações apontadas acima são apenas algumas das muitas realizações de Koellreutter em nosso país. Durante a sua trajetória, o compositor e educador estabeleceu um compromisso com o “novo”: divulgou a “nova música” e novas técnicas composicionais, ressaltou a importância da criação musical – compreendendo o valor do criar em meio às artes e incentivando os músicos a não restringirem-se à reprodução – e versou sobre ideias de música e educação bastante inéditas para o seu tempo. Suas proposições, reflexos de uma postura estética, foram compreendidas por muitos e provocaram ira a diversos outros. Como aponta Brito (2011), Koellreutter é associado ao *Música Viva* assim como “à ira que causou aos compositores tradicionalistas, que não conseguiam ver em suas posturas estéticas o desejo de transformação do ser humano” (BRITO, 2011: 28).

Independentemente das opiniões emergidas ante a atuação de Koellreutter, um fato pode ser claramente constatado: o músico gerou movimento em nosso país! Como ele mesmo considerava, “o mundo intelectual, cultural é um grande lago, onde todos nós jogamos pedras. Umas um pouco maiores, outras menores, mas nós movimentamos esse lago. Isso é o que me parece essencial: o movimento” (KOELLREUTTER *apud* KATER, 1997: 135).

Este movimento, por sua vez, é também o que nos parece imprescindível. Assim sendo, este trabalho visará expor as proposições de H-J. Koellreutter sobre música e educação, compreendendo a importância de suas ideias e, ainda mais, a grande movimentação gerada por meio destas no cenário musical e cultural brasileiro.

## **2. Música Viva para o Brasil!**

Hans-Joachim Koellreutter nasceu na Alemanha em 1915. Durante o período em que permaneceu no país de origem, militou contra o nazismo e, por manifestar-se contra tal política, enfrentou diversos problemas. Dentre tais, foi expulso da Academia de Música em Berlim e, posteriormente, denunciado pela própria família – que era simpatizante do nazismo – à Gestapo. Em meio a estes conflitos, o músico precisou sair da Alemanha.

Sua chegada ao Brasil, no Rio de Janeiro, fez-se em novembro de 1937. No ano seguinte, em articulações com outros músicos, Koellreutter criou o movimento *Música Viva*. As primeiras atividades significativas do movimento, porém, iniciam-se em 1939<sup>1</sup>.

O movimento Música Viva foi criado no Brasil em 1938, por obra de H. J. Koellreutter, sendo suas primeiras realizações e atividades efetivamente concretizadas no ano seguinte. Assim, desde 1939 e ao longo de toda a década de 40, vemos desenvolver-se um movimento pioneiro de renovação, tendo por meta instaurar uma nova ordem no meio musical, inicialmente no Rio de Janeiro e após em São Paulo (KATER, 2004: 89).

O movimento foi pioneiro ao buscar instaurar e difundir novas ideias de música, versando sobre concepções de arte, música e educação bastante ligadas aos ideais de vanguarda. “Esse espírito beligerante, que luta contra a arte instituída, em prol da união entre a vida e a arte e em favor do novo, é o que chamamos de vanguarda. E é dentro desta concepção artística e ideológica que encontramos o grupo Música Viva” (RAMOS, 2009: 1). Deste modo, *Música Viva* foi considerado o primeiro movimento musical moderno em nosso país (PORTO, 2002: 253).

Nos diversos trabalhos e pesquisas que discorrem sobre as contribuições de tal movimento, vê-se a constante ênfase na questão do “novo”, nas novas ideias desenvolvidas na



área musical e cultural no Brasil, assim como à associação ao pensamento vanguardista. Segundo Kater (2004), as principais características do movimento abarcam “o ineditismo de propostas na área cultural, atualidade do pensamento musical, convergência com tendências estéticas, filosóficas e políticas da vanguarda internacional” (KATER, 2004: 89). Assim sendo, *Música Viva* dinamizou o país propondo inovação e mobilizando-se em prol da mesma por meio de suas diversas ações. Dentre tais, destacam-se concertos, palestras, cursos, transmissões radiofônicas e a edição de boletins. Em resumo, podemos tratar do tríplice enfoque deste movimento: Educação, Criação e Divulgação (KATER, 2004).

Enquanto movimento que foi, *Música Viva* gerou intensa dinâmica cultural, agregando ao amplo conjunto de atividades promovidas – concertos, audições experimentais, conferências, cursos, programas de rádio, edição de boletins e de partituras, etc – temas contemporâneos para reflexão e oportunidades instigantes para debates. Todas essas iniciativas ofereceram-se como ricas alternativas de participação, provocando um aceleração na compreensão da arte, do músico e de seus respectivos papéis na sociedade de sua época. *Música Viva* foi um movimento musical concebido sob o tríplice enfoque: Educação (formação) – Criação (composição) – Divulgação (interpretação, apresentações públicas, edições, transmissões radiofônicas), que integrados tiveram intensidades proporcionais ao longo de sua existência (KATER, 2004: 89).

Percebe-se que este movimento, durante toda a sua atuação, esteve engajado e preocupado com a educação, visando à formação de novos músicos e compositores, possibilitando cursos e conferências, dentre outras atividades supracitadas. Koellreutter, desde o início do *Música Viva* até a dissolvência deste no Brasil (que se deu em 1952), lecionou intensamente tanto em escolas de música quanto em aulas particulares<sup>2</sup>.

Vale ressaltar, neste trabalho, as imensas participações e contribuições de Koellreutter para a educação musical em nível institucional, sejam em conservatórios, universidades ou em institutos culturais. Como alguns exemplos, podemos citar: lecionou no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro e no Instituto Musical de São Paulo; fundou, em 1962, a Escola Livre de Música de São Paulo, assim como os Seminários Internacionais de Música em 1954 – que se tornaram a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA); fundou também o Centro de Pesquisa em Música Contemporânea da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1985; na Índia, em 1966, fundou a Escola de Música de Nova Delhi; em Tóquio, em 1969, tornou-se diretor do Instituto Cultural da República Federal Alemã; dirigiu o Conservatório Dramático e Musical de Tatuí/São Paulo entre 1983 e 1984; atuou como professor-visitante, em 1984, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, como também na Universidade de São Paulo (USP) entre os anos de 1987 e 1989. Além destas ações, foi o músico quem inaugurou a

tradição dos cursos de férias no Brasil ao dirigir, em 1950, o *Curso Internacional de Férias Pró-Arte*, no Rio de Janeiro.

Considerando, portanto, a imensa atuação de Koellreutter nos mais diversos espaços voltados à formação de novos músicos, discorreremos sobre os princípios pedagógicos orientadores de sua postura enquanto educador. Refletindo a respeito de suas ações, tanto em nível institucional (como exposto acima) quanto em outras instâncias, abordaremos suas contribuições para a área da educação musical.

### **3. Koellreutter e a Educação Musical**

Koellreutter singularizou ideias de música e educação (BRITO, 2007). Durante o período de existência do *Música Viva*, versou sobre a importância da criação, improvisação e atualização de ideias musicais, questões recorrentes em seu discurso no decorrer de toda a sua trajetória. Ao pensar o processo pedagógico-musical, o educador permaneceu apontando o valor da criação em meio às artes, enfatizando a improvisação enquanto ferramenta para o ensino e aprendizagem da música.

Para Koellreutter, a educação deveria transcender aspectos musicais. A partir de uma visão aberta e integradora, o educador propôs “o humano, meus amigos, como objetivo da educação musical” (KOELLREUTTER, 1998: 44). Deste modo, discorreu sobre a formação integral do indivíduo, em prol de um ensino de música que visasse desenvolver não apenas capacidades musicais, mas capacidades humanas.

H.J Koellreutter desenvolveu um projeto de educação musical visando à formação integral do ser humano. Ampliar a percepção e a consciência, superar preconceitos, pensamentos dualistas e posturas individualistas, dentre outros pontos, eram também objetivos a serem alcançados, lado a lado aos aspectos musicais (BRITO, 2012: 101).

Sua proposta almejava um ensino da música em que o diálogo e o debate entre os alunos, o respeito ao próximo, o aprender a escutar, assim como a submissão de interesses próprios aos do grupo consistissem em aspectos trabalhados durante as aulas. Além disso, visava uma superação da dicotomia professor/aluno, como também de posturas individualistas no meio artístico. Instaurar uma noção de coletividade e interação nos espaços pedagógicos foi um de seus ideais. Deste modo, Koellreutter pensou a educação musical enquanto espaço cujos planos de comunicação agregassem também a convivência, as trocas, o diálogo, ao invés de restringir-se aos conhecimentos musicais.

A educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER, 1998: 43).

Koellreutter vislumbrou a improvisação musical enquanto ferramenta pedagógica propícia para a criação deste espaço comunicacional nas aulas de música. As práticas de improvisação, de acordo com o educador, permitiriam o desenvolvimento de capacidades musicais e humanas. Considerando-a, portanto, ferramenta fundamental, Koellreutter elaborou diversos “modelos de improvisação”. Estes, por sua vez, consistem em jogos pensados para o trabalho pedagógico-musical.

A improvisação era entendida como uma importante ferramenta pedagógica e ocupava lugar de destaque no projeto. H.J.Koellreutter desenvolveu uma série de modelos de improvisação focando questões musicais e humanas (como concentração, autodisciplina, comunicação e criatividade, dentre outras), entendidos como possibilidades abertas, sujeitas a transformações decorrentes da observação do professor, das ideias e sugestões dos alunos e, enfim, do contexto de cada situação (BRITO, 2012: 101).

O jogo, por si só, é considerado uma das únicas atividades coletivas capazes de eliminar a autocensura, gerar desenvolvimento grupal e possibilitar ao indivíduo confiança e liberdade para a criação (HUIZINGA, 1990; JANUZELLI, 2003; PEREIRA, 2012). Diferentes autores que discorrem sobre os espaços lúdicos, abordam tais questões. Tendo por base o trabalho do filósofo Huizinga (1990), como também pesquisas desenvolvidas na área do teatro que versam sobre os jogos teatrais – dentre elas as de Januzelli (2003), Pereira (2012) e Spolin (2007) – o jogo é apreendido enquanto espaço que suscita relaxamento, descontração, diversão e afinidade grupal, gerando também incertezas e tensões que vão sendo trabalhadas no decorrer de sua duração. Igualmente, os autores apontam o jogo como espaço que permite desenvolver a intuição, a improvisação e a criatividade, tornando os jogadores mais espontâneos e eficazes durante suas ações e reações em cena.

Interessante observarmos que, já na década de 1980, Koellreutter ponderou o trabalho pedagógico-musical por meio da improvisação associada aos processos lúdicos, criando os modelos anteriormente citados. Desta forma, ao unir as práticas de improvisação (considerando o desenvolvimento de capacidades humanas e musicais por meio destas) ao

ambiente do jogo (espaço propício para um trabalho em diversas instâncias), acreditamos que Koellreutter esteve à frente de seu tempo. Ele propôs um espaço educacional lúdico, de criação e comunicação por meio da improvisação, voltado à formação integral do ser humano: isto em um período em que o ensino de música, apesar da emergência de propostas inovadoras daqueles que formaram a segunda geração de educadores musicais (FONTERRADA, 2008), permanecia influenciado por modelos tradicionais.<sup>3</sup> Em meio a este cenário pedagógico-musical, ainda ligado aos métodos e a reprodução de obras, Koellreutter manifestou sua opinião.

É necessário libertar a educação e o ensino artísticos de métodos obtusos, que ainda oprimem os nossos jovens e esmagam neles o que possuem de melhor. A fadiga e a monotonia de exercícios conduzem à mecanização tanto dos professores quanto dos discípulos. [...] é indispensável que, em todo o ensino artístico, sintam-se o alento da criação. Inútil a atividade daqueles professores de música que repetem doutoral e fastidiosamente a lição, já pronunciada no ano anterior. Não há normas, nem fórmulas, nem regras que possam salvar uma obra de arte, na qual não vive o poder da invenção (KOELLREUTTER *apud* BRITO, 2011: 31-32).

Defendendo tal abordagem, o educador pronunciou diversas vezes: “Meu método é não ter método” (KOELLREUTTER *apud* BRITO, 2011: 31). A partir destas concepções, contrapôs um ensino figurativo (aquele que é baseado em “moldes” e “padrões” preestabelecidos) e sugeriu o ensino “pré-figurativo”: aberto, não baseado em “padrões”, livre de preconceções. Segundo suas próprias palavras, um ensino que

orienta e guia o aluno, não o obrigando, porém, a sujeitar-se à tradição, valendo-se do diálogo e de estudos concernentes àquilo que há de existir ou pode existir, ou se receia que exista. Um sistema educacional em que não se “educa”, no sentido tradicional, mas, sim, em que se conscientiza e “orienta” os alunos através do diálogo e do debate (KOELLREUTTER *apud* BRITO, 2011: 37).

Diversas foram as proposições pedagógicas lançadas por Koellreutter no cenário brasileiro. Quer gerassem polêmicas, quer fossem abraçadas, elas movimentaram e provocaram a emergência de significações para a educação musical, marcando a história da música no país.

#### **4. Considerações finais**

Discorrendo sobre Hans-Joachim Koellreutter, este artigo abarcou parte da atuação do músico no Brasil a partir de sua chegada, em 1937. Ainda que brevemente,

buscamos focar a criação do movimento *Música Viva* e as ideias de educação do compositor, acreditando terem sido essas algumas de suas maiores contribuições. O *Música Viva*

forçou a tomada de posição de praticamente todos os músicos e artistas de seu momento. Mas de fato o que de melhor provocou foi a reflexão sobre o papel do músico na sociedade, sua função junto ao seu próprio tempo; a inquietação diante da criação contemporânea, do homem novo de cada dia e da responsabilidade do artista diante das problemáticas fundamentais de sua época (KATER, 2001: posfácio).

Por sua vez, as concepções de educação expostas por Koellreutter e as ações significativas oriundas destas são consideradas por alguns como revolucionárias, como se pode observar na reportagem publicada sobre o músico, em 1999: “A revolução de Koellreutter compreende um projeto artístico e humanístico de amplas dimensões [...] Sua pedagogia sacudiu normas caducas de conservatório e fez (literalmente) escolas Brasil afora, laboratórios de disciplina e inquietação” (ADRIANO; VOROBOW, 1999: s/p).

Por meio deste artigo, portanto, visamos contribuir com a pesquisa em música no Brasil, expondo, ainda que superficialmente, as ações de Hans-Joachim Koellreutter para o dinamismo musical e cultural no país. Enfim, para o movimento.

## Referências:

- ADRIANO, Carlos; VOROBOW, Bernardo. *A revolução de Koellreutter*. São Paulo, Folha de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0711199905.htm>>. Acesso em: 10 mar 14.
- BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: por quê?. In: JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sérgio. (Org.). *A Música na Escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. 101-103.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. *Por um educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. São Paulo, 2007. 288f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- JANUZELLI, Antonio. *A aprendizagem do ator*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- KATER, Carlos. *Música Viva*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2004. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista12-mat13.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2014.
- KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa & Atravez, 2001.
- KATER, Carlos Kater. Encontro com H.-J. Koellreutter. *Cadernos de estudo: Educação musical*, Belo Horizonte, n. 6, p. 131-144, 1997.



KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, Sonia A. (Org.). *Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões*. São Paulo: Nacional, 1998. 39-45.

PEREIRA, Eugenio Tadeu. *Práticas lúdicas na formação vocal em teatro*. São Paulo, 2012. 245f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PORTO, Nélio Tanios. H. J. Koellreutter e Música Viva: Catalisadores da música moderna no Brasil. *Galáxia*, São Paulo, v. 3, p.253-259, 2002.

RAMOS, Ricely de Araujo. Música Viva e a Nova Fase da Modernidade Musical Brasileira. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ANPUH, 2009. 1-10.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### Notas

---

<sup>1</sup> Portanto, muitos autores aceitam a data de 1939 enquanto ano de criação do *Música Viva*, já que as atividades do movimento, efetivamente, iniciaram neste ano.

<sup>2</sup> Dentre seus alunos, constam compositores como Cláudio Santoro, César Guerra-Peixe e Edino Krieger.

<sup>3</sup> Vale ressaltar que as propostas de Koellreutter estavam sintonizadas com as de educadores como Boris Porena Gerge Self, John Paynter e Murray Schafer, educadores musicais da segunda geração (FONTERRADA, 2008). Vê-se um objetivo em comum entre eles: buscar “incorporar à prática da educação musical nas escolas os mesmos procedimentos dos compositores de vanguarda, privilegiando a criação, a escuta ativa, a ênfase no som e suas características, e evitando a reprodução vocal e instrumental do que denominam ‘música do passado’.” (FONTERRADA, 2008: 179).